



A Influência do Contexto Familiar no Desenvolvimento e Aprendizagem de Crianças na Educação Infantil

Leiliane Moraes Natalino

Lidiane Hott de Fúcio Borges

Curso: Pedagogia 8º período. Área de Pesquisa: Educação

RESUMO

Este artigo atribui-se em texto com objetivo de analisar a influência do contexto familiar no desenvolvimento e aprendizagem de crianças na educação infantil, período fundamental para a formação de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Partindo do pressuposto de que a família desempenha um papel central na construção do aprendizado, investiga-se como fatores socioeconômicos, culturais e emocionais impactam esse processo, além de explorar como a escola pode atuar para suprir lacunas deixadas pelo ambiente familiar. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica fundamentada em teorias de autores como Vygotsky, Piaget e Bronfenbrenner, que destacam a importância das interações sociais e do ambiente no desenvolvimento infantil. Complementarmente, foi estudado e analisado em estágio, turmas de educação infantil para compreender a relação entre família, escola e aprendizagem. Os resultados apontam que a parceria entre esses dois ambientes é essencial para a formação integral da criança, ressaltando a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que valorizem o envolvimento familiar na educação.

Palavras-chave: Contexto Familiar. Desenvolvimento Infantil. Interações Sociais.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, sob o tema “A Influência do Contexto Familiar No Desenvolvimento e Aprendizagem de Crianças Na Educação Infantil.”, trata-se sobre a importância da primeira infância, período crucial no desenvolvimento humano, visto que a criança passa por uma intensa fase de descobertas e aprendizagens, que, conseqüentemente formam sua visão de mundo. Nesse momento, são desenvolvidas as habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Diante do exposto, é válido ressaltar que a educação infantil desempenha um papel primordial ao proporcionar estímulos e experiências educativas, a fim de favorecer o desenvolvimento integral da criança.

No entanto, é crucial destacar que, além do ambiente escolar, o contexto familiar exerce uma forte influência nesse processo, podendo potencializar ou dificultar o ensino e a aprendizagem do indivíduo.

Este trabalho visa investigar como o ambiente familiar contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na educação infantil,

considerando a complexidade e a diversidade das dinâmicas familiares, que podem variar de acordo com fatores socioeconômicos, culturais e emocionais.

Algumas teorias de desenvolvimento infantil oferecem uma visão ampla sobre a importância do contexto na formação da criança. Vygotsky, por exemplo, enfatiza o papel do ambiente social e das interações interpessoais, afirmando que o aprendizado ocorre através das interações sociais e da mediação de outros indivíduos, especialmente figuras de referência como pais e professores.

Na Teoria Sócio-Histórica de Lev Vygotsky o desenvolvimento da criança não é apenas um processo biológico ou individual, mas sim um processo social e cultural, moldado pelas relações interpessoais e pela cultura na qual a criança está inserida. Ou seja, o contexto social é o motor do aprendizado e da formação do pensamento.

Bronfenbrenner (1996), com sua teoria bioecológica do desenvolvimento humano, propõe uma análise da criança em diferentes sistemas de influência – o microsistema (família, escola), o mesossistema (relações entre os microsistemas), o exossistema (ambientes que afetam a criança indiretamente, como o trabalho dos pais) e o macrosistema (contexto cultural e econômico). Essa teoria é especialmente relevante para entender a influência do contexto familiar no desenvolvimento infantil.

Observa-se que o desenvolvimento da criança como um todo se baseia em 4 fatores importantes, os componentes genéticos, sociais, culturais e psicológicos.

Segundo Vygotsky (2000, p. 47), “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças se apropriam das formas de comportamento e pensamento existentes na cultura.”

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente artigo foi realizado através de pesquisas, utilizando como ferramentas artigos, entrevistas, análises em estágios, sites, entre outras variadas fontes de conhecimento, a fim de analisar os impactos que o contexto familiar pode ser capaz de gerar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil. A primeira infância, onde o indivíduo começa a formar seu “saber”, é onde sua base de conhecimentos está sendo construída, de forma progressiva e em estreita relação com os estímulos que recebe do ambiente social, cultural e familiar. O “saber” nessa fase está ligado ao desenvolvimento inicial das competências cognitivas, sociais, motoras e emocionais, que servirão como fundamento para aprendizados mais complexos no futuro.

2.1 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E EDUCAÇÃO INFANTIL

É notório que a educação infantil é crucial no processo do desenvolvimento infantil, disponibilizando oportunidades e mediando a interação que auxiliam e complementam o processo de ensino-aprendizagem, Vygotsky enfatiza a importância da mediação social no aprendizado, reforçando o papel do professor como agente facilitador do conhecimento.

“O aprendizado adequadamente organizado resulta no desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos que, de outra forma, seriam incapazes de emergir” (Vygotsky, 1984).

Segundo Vygotsky, a educação infantil tem um papel central no processo de ensino-aprendizagem, pois é nesse contexto que a interação social e a mediação cultural acontecem de forma mais intensa. Para ele, a aprendizagem organizada na infância impulsiona o desenvolvimento mental, ativando processos cognitivos que não emergiriam espontaneamente. Essa relação é exemplificada no conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal" (ZDP), que destaca como o aprendizado ocorre quando as crianças realizam tarefas com o auxílio de um adulto ou de pares mais experientes. Essa mediação permite que a criança transcenda suas capacidades atuais, desenvolvendo habilidades que futuramente será capaz de realizar de forma independente.

Além disso, atividades lúdicas, como o brincar e o faz-de-conta, são fundamentais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o pensamento abstrato e a imaginação, contribuindo para a aprendizagem da linguagem e outros processos simbólicos importantes. Vygotsky argumenta que o aprendizado não deve ser imposto, mas inserido de forma significativa no cotidiano da criança, permitindo que a escrita e outros conhecimentos sejam adquiridos naturalmente como uma extensão do seu desenvolvimento.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Através das informações apresentadas pode-se observar a importância do docente ao desenvolver o aprendizado das crianças de forma descontraída, didática e lúdica. É importante observar também, que o professor não é um agente detentor do conhecimento, mas sim um mediador responsável por conduzir seus alunos até o caminho do conhecimento, respeitando suas particularidades, crenças, contexto social e formas de aprender, tendo em vista que cada criança terá sua própria forma de aprender e se desenvolver.

Segundo Vygotsky (2003), "a zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário". Esse conceito destaca a importância da mediação de adultos ou colegas mais experientes no avanço das capacidades cognitivas das crianças.

As interações sociais é de suma importância para o desenvolvimento dos indivíduos, pois, através da mediação é possível alcançar o amplo desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

Através dessa perspectiva o aprendizado não é somente o resultado dos processos biológicos do ser humano, mas é algo moldado pelo ambiente social e cultural, no qual a criança está inserida.

Os conceitos centrais na perspectiva de Vygotsky são: Interação Social como base do aprendizado, Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), Mediação Pedagógica, o brincar e a imaginação.

Na teoria da interação social como base do aprendizado Vygotsky enfatiza a importância da interação e mediação do meio em que essa criança está inserida, o aprendizado é mediado através do contexto social, e dos mediadores, sendo eles pais ou professores que serão os responsáveis por criarem os estímulos necessários, por meio da linguagem, culturas, crenças, entre outras ferramentas culturais responsáveis

por transformar os processos cognitivos.

A zona de desenvolvimento proximal (ZDP) refere-se a linha tênue entre o que a criança consegue realizar sozinha e ao que ela pode realizar com a ajuda de um mediador experiente. O suporte oferecido através do mediador dentro dessa zona permite que a criança supere seus próprios limites e consiga realizar além do que imaginou ter capacidade, alcançando um novo nível de desenvolvimento.

Através dessa teoria pode-se afirmar a essencialidade do professor realizar a mediação pedagógica, pois, através de metodologias ativas como a introdução de jogos, brincadeiras e tarefas que desafiem a criança o mesmo estará estruturando atividades que sejam capazes de estimular a criança dentro de sua ZPD, é notório também que através das brincadeiras e o faz de conta essa criança recebe estímulos. O brincar tem um papel central no desenvolvimento do indivíduo, pois, permite a construção do pensamento abstrato e simbólico, por meio da brincadeira a criança explora novas possibilidades cognitivas e aprende a solucionar os problemas, sendo treinada a ter uma mentalidade de resolutiva, reforçando sua autoconfiança e resiliência.

2.2 CONTEXTO FAMILIAR E SUAS VARIÁVEIS

O ambiente familiar é o espaço onde a criança desenvolve suas primeiras relações e experiências, abrangendo fatores emocionais, culturais, sociais e econômicos presentes na dinâmica doméstica. Esse cenário tem um impacto significativo na formação cognitiva, emocional e social da criança, especialmente nos primeiros anos de vida, que são cruciais para o estabelecimento das bases necessárias para o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades futuras.

O microsistema familiar é o ambiente imediato da criança, onde ela experimenta interações bidirecionais que podem ser construtivas ou destrutivas. Essas relações desempenham um papel crucial em moldar as habilidades cognitivas, emocionais e sociais da criança. (Bronfenbrenner, 1996).

Nesse contexto, é possível compreender que a família é o primeiro e mais importante microsistema na vida de uma criança, pois, é nesse ambiente que acontecem as primeiras interações sociais e afetivas. As relações marcadas pela proximidade e troca mútua, podem favorecer ou dificultar o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. A forma de agir dos pais, seu comportamento, valores, princípios e presença afetiva influencia diretamente na forma em que a criança vê o mundo e se relaciona com os espaços em que faz parte, como escola e sociedade.

Dessa forma, é importante que o professor como agente mediador do conhecimento, tenha um olhar sensível e clínico a fim de perceber qual o contexto social essa criança está inserida, conseguindo perceber de que forma a mesma é afetada por esse ambiente, seja de forma positiva ou negativa. Logrando êxito em metodologias ativas que sejam capazes de equilibrar o desenvolvimento da criança.

Urie Bronfenbrenner, em sua teoria bioecológica do desenvolvimento humano, destaca que o crescimento e formação da criança são profundamente influenciados por diversos contextos interligados nos quais ela está inserida. Ele argumenta que o desenvolvimento não ocorre de forma isolada, mas que surge a partir de interações contínuas entre o indivíduo e os diferentes sistemas ambientais que o cercam, como

família, escola, a comunidade e o contexto sociocultural mais amplo. Essas interações, que variam em intensidade e complexidade, desempenham um papel essencial na construção do ser humano ao longo de sua vida.

"O desenvolvimento humano é influenciado por um conjunto de sistemas ambientais interdependentes, sendo o microssistema, como a família, o mais próximo e influente. É nesse espaço que a criança vive as primeiras experiências de socialização e forma as bases de seu comportamento e percepção do mundo." (Bronfenbrenner, 1996, p. 39).

Os principais sistemas da Teoria Bioecológica são:

1 – Microsistema

É o ambiente mais próximo da criança, onde ela vivencia relações diretas e participa ativamente, como família, a escola e os amigos. Ele é fundamental, pois envolve as interações cotidianas que moldam seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo.

2 – Mesossistema

É o nível que abrange as conexões entre os diferentes microssistemas nos quais a criança está inserida. Por exemplo, a relação entre os pais e os professores ou entre família e os amigos. A harmonia entre esses sistemas contribui significativamente para o crescimento saudável e seguro da criança.

3 – Exossistema

Diz respeito a contextos externos que, embora não envolvam a criança diretamente, impactam sua vida de forma indireta. Por exemplo, o trabalho dos pais, decisões governamentais ou serviços comunitários, são ações e situações que podem influenciar a vida da criança.

4 – Macrossistema

Esse nível engloba o conjunto de valores, crenças, normas culturais e condições econômicas que moldam os demais sistemas. Refletindo um contexto mais amplo em que a criança está inserida, determinando os padrões de comportamento e expectativas sociais.

5 – Cronossistema

Adicionado posteriormente à teoria, o cronossistema examina a dimensão do tempo no desenvolvimento da criança. Inclui mudanças ao longo da vida, como transições familiares, eventos históricos ou alterações sociais que podem influenciar os ambientes e interações sociais nos quais ela participa, alguns exemplos desses eventos são: mudança de residência, divórcio dos pais, nascimento de um irmão, mudanças de políticas públicas que podem afetar o curso de vida dessa família.

Algumas variáveis que podem compor o contexto familiar são: estrutura familiar, dinâmica familiar, estilo parental, condições socioeconômicas, aspectos culturais, saúde mental e emocional dos pais.

A composição familiar seja ela nuclear, monoparental ou extensa, influencia diretamente no desenvolvimento infantil. Por exemplo, as famílias nucleares (pais e filhos) podem oferecer mais estabilidade emocional. Por outro lado, as famílias monoparentais ou com vários cuidadores podem enfrentar desafios como menos tempo para a dedicação à criança ou conflitos interpessoais. As relações entre os membros da família, caracterizadas por apoio emocional, diálogo, frequente e demonstrações de afeto, desempenham um papel central no desenvolvimento infantil.

Ambientes familiares harmoniosos promovem a autoconfiança e o fortalecimento da autoestima, enquanto conflitos constantes podem gerar sentimentos de insegurança e aumentar o estresse na criança.

Ao analisar os estilos parentais podemos concluir que os cuidadores podem mudar todo o curso do comportamento e bem-estar das crianças por meio de diferentes abordagens de cuidado.

Tem-se como exemplo, estilos autoritativos promovem o equilíbrio entre disciplina e suporte emocional, sendo associados ao desenvolvimento saudável, enquanto estilos autoritários dotados de controle excessivo, estão diretamente ligados à falta de segurança emocional, já o estilo permissivo tende a gerar falta de limites claros, que podem dificultar a adaptação social da criança, por fim, a negligência caracterizada pela ausência parental, tendem a gerar consequências negativas no comportamento e no desempenho escolar.

4- METODOLOGIA

A fim de compreender e produzir este artigo com o tema "A Influência do Contexto Familiar no Desenvolvimento e Aprendizagem de Crianças na Educação Infantil.", foi realizado pesquisas de campo, analisando com os professores dentro do seu cotidiano, observando suas práticas em sala de aula e quais metodologias eram utilizadas, dentro de uma abordagem multifacetada. Foram realizadas pesquisas em sites, livros, revistas, artigos, revisão bibliográfica abrangente.

A análise de publicações que envolvem a temática trabalhada foi realizada de forma minuciosa. Os critérios utilizados se baseiam em trabalhos de conclusão de curso e artigos muito bem avaliados, vídeo aulas e entrevistas com agentes competentes acerca do tema desenvolvido, figuras de renome, como psicólogos, médicos, pedagogos, teórico, médicos psiquiatras, entre outros.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise teórica e nos dados levantados, percebe-se que a estrutura familiar exerce uma influência crucial no aprendizado e no desenvolvimento da criança durante a educação infantil. Quando a família oferece um ambiente caracterizado por segurança, acolhimento e estímulos adequados, contribui significativamente para a construção de habilidades socioemocionais e cognitivas, que são essenciais para o sucesso escolar e a realização pessoal.

Por outro lado, em casos de adversidades ou fragilidades no contexto familiar, a escola desempenha um papel essencial ao atuar como suporte complementar, oferecendo atividades e estratégias educativas que promovem o desenvolvimento integral da criança. Para que a educação infantil atinja plenamente seus objetivos, é indispensável que exista uma parceria sólida entre família e escola, garantindo um ambiente harmonioso e favorável ao aprendizado e ao crescimento do aluno.

Esta pesquisa ressalta, ainda, a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que fortaleçam a participação ativa da família na educação, incentivando um aprendizado mais profundo, duradouro e que contribua para o desenvolvimento pleno das crianças.

Após essa reflexão conclui-se a importância de uma infância segura, onde os pais sejam capazes de criar um padrão cultural para seus filhos, proporcionando um ambiente seguro para seu desenvolvimento através do contato e da troca, do brincar,

conviver, falar mais de valores, proporcionando assim a oportunidade de gerar um padrão cultural que não seja somente algo imposto pela sociedade ou meio em que vive, conclui o trabalho com a afirmação de que a cultura do afeto ainda é algo indispensável para o ser humano.

Acreditamos que podemos pensar em um retorno para uma nova escola. Essa seria um ambiente mais acolhedor, menos emparedado, o qual se ocupe e envolva afetivamente com as crianças, com os seus contextos familiares e culturais, com as condições do trabalho docente e com a natureza e o planeta do qual fazemos parte. (CASTELLI e DELGADO, 2021, p. 10)

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, F. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BERENSTEIN, I. **Família e doença mental**. São Paulo: Escuta, 1988.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CECCONELLO, A. M. **Competência social, empatia e representação mental da relação de apego em famílias em situação de risco**. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

CECCONELLO, A. M.; KOLLER S. H. M. **Inserção ecológica na comunidade**: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. *Psicologia Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v.16, n.3, 2003.

CECCONELLO, A. M. **Resiliência e vulnerabilidade em famílias em situação de risco**. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DE ANTONI, C. **Vulnerabilidade e resiliência familiar na visão de adolescentes maltratadas**. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DE ANTONI C.; KOLLER.S. H. **A visão de família entre as adolescentes que sofreram violência intrafamiliar**. *Estudos de Psicologia*, Natal, v.5, n.2, p.347-381, jul./dez. de 2000.

Jaqueline Wendland. **A influência do ambiente sobre a criança na primeira infância**. Universidade Paris V. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=iVy7YP_EOT4

Edna Martins; Heloisa Szymanski. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**: A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. Disponível em https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100006

Psicologia em revista, André Carvalho Barreto. **Paradigma Sistêmico No Desenvolvimento Humano e Familiar:** A Teoria Bioecológica De Urie Bronfenbrenner. Disponível em

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000200003https://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v22n2/v22n2a03.pdf

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada. São Paulo: Martins Fontes, 1984.